

tmg

tricolor + querido

tricoladas / 04 / calendário tricolor / 17 / análise tática / 34 /
rockolor / 21 / baú tricolor / 30 / são paulo collection / 38 /

edição nº 09/13 - Ano 1

ENTREVISTA: RODRIGO CAIO

"Tenho certeza que essa fase vai acabar e que vamos sair dessa" *p.18*



DESPERTA TRICOLOR!

O São Paulo se aproxima do maior vexame de sua história, mas, nos 12 jogos restantes, só depende de si mesmo pra escapar. *p.24*

SEM TEMPO PARA ERRAR!

Expediente

Vinícius Ramalho – Editor Chefe e Jornalista
Responsável (MTB 73523)

Alessandra Nogueira – Repórter
Gustavo Ramalho – Colunista e Editor
Leonardo Léo – Colunista e Repórter
Thiago Moura – Colunista e Repórter

Colunistas: Alberto Ferreira, Bruno Fekuri,
Fabrício Gomes, Jussara Araujo,
Leandro Pinheiro, Renato Ferreira,
Roney Altieri, Ulises Cárdenas.

Coluna Arte Tricolor: Lucas Martins

Erika Ostark – Projeto gráfico e diagramação
Silva Leite Júnior – Fotógrafo
Alexandre Ramos – Soluções Digitais

Número 08/2013 - Ano 01
Periodicidade mensal

Fechamento da edição: 31 de agosto de 2013

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br

A Revista TMQ é uma publicação independente, onde as opiniões expressas são de responsabilidade dos colunistas.

Anuncie na Revista TMQ
publicidade@revistatmq.com.br

Quando a gente achava que o pior momento de 2013 seria a pífia campanha na Libertadores, com classificação para o mata-mata no sufoco e eliminação já nas oitavas sendo atropelado por um time sem tradição na competição, não podíamos acreditar em algo ainda mais complicado no Brasileiro.

Com um desempenho ridículo, principalmente dentro de casa, a briga que deveria no mínimo ser por uma vaga na Libertadores de 2014, passou a ser para não cair e jogar a Série B no ano que vem.

Um pesadelo para qualquer torcedor de um dos clubes mais vitoriosos da história do futebol nacional. Difícil de acreditar...

Os motivos para tal momento são diversos e é sobre isso que vamos falar na revista mais tricolor da web no mês de outubro.

Acompanhe na nossa matéria de capa os números e erros da pior campanha tricolor na história da competição nacional. Além disso, já vamos começar a partir de agora a homenagear o nosso eterno capitão que deve estar fazendo seus últimos jogos vestindo a camisa 01 do tricolor.

O colunista Léo aproveitou os 23 anos que o M1to está no São Paulo para lembrar passagens dele durante essa longa e vitoriosa carreira defendendo e fazendo gols pelo tricolor.

Outra vez temos uma entrevista com um personagem do elenco atual tricolor. O volante Rodrigo Caio nos recebeu no CT da Barra Funda e falou sobre seu carinho pelo São Paulo desde os tempos de criança; do contraste entre a alegria de se firmar como titular do clube do coração e a tristeza de ver o time brigando contra o tão temido rebaixamento.

As tradicionais colunas mensais também chegam com muito conteúdo. No Baú Tricolor, por exemplo, Roney Altieri fala de decisões por pênaltis na história do São Paulo e lembra de momentos que vão emocionar os leitores.

Tem o já tradicional Calendário Tricolor, uma parceria da Revista TMQ com os amigos do portal Arquivancada Tricolor que vem dando muito certo. Também, com as musas tricólores, não tinha como essa parceria não fazer sucesso!

Outra parceria de sucesso traz itens que qualquer torcedor gostaria de ter na sua coleção e exibir orgulhoso para os amigos. O acervo São Paulo Collection vai mostrar medalhas do tricampeonato nacional entre 2006 e 2008, momento de glória de Muricy Ramalho que recentemente voltou ao comando do time.

Como diria a música da arquivancada: SÃO PAULO EU ACREDITO EM VOCÊ!!

Vamos fazer nosso dever, para em 2014 voltarmos a trilhar o caminho das grandes conquistas.



VINÍCIUS RAMALHO
editor chefe

NESTA EDIÇÃO

TRICOLADAS	04	CAPA	24
		À beira do abismo	
ESPECIAL	06	CONTE SUA HISTÓRIA	28
23 vezes Rogério Ceni		Lourenço Amengual Fabiano	
PÓS-JOGO	10	BAÚ TRICOLOR	30
		Éééé pênalti!	
ARTE TRICOLOR	15	TRICOLOR DE CABECEIRA	33
		Coração de 5 pontas	
TRICOLOR EM NÚMEROS	16	ANÁLISE TÁTICA	34
		Isso "deu liga"!	
CALENDÁRIO TRICOLOR	17	FALA RAPAZIADA	35
		Casa cheia faz diferença, mesmo!	
ENTREVISTA - RODRIGO CAIO	18	TRICOLOR NA REDE	36
		SP Net	
ROCKOLOR	21	ANÁLISE EM TRÊ CORES	37
Uma noite de Hard Rock		A volta da democracia	
ETERNIZADOS	21	SÃO PAULO COLLECTION	38
É Muricy!		Muricy e o tricampeonato brasileiro	
ESQUECIDOS	23		
O artilheiro Franco-Paranaense			

TRICOLADAS

01.07.13 a 31.07.13



LÚCIO FORA DOS PLANOS

Quando Muricy foi anunciado como novo técnico do São Paulo, o zagueiro pentacampeão Lúcio deve ter ficado animado. Mas a diretoria bateu o pé e o jogador continua afastado, sem planos de ser aproveitado no elenco principal tricolor.

COM A BENÇÃO DE JUVENAL

Juvenal Juvêncio decidiu quem será o candidato da situação para o cargo da presidência do São Paulo. Quem vai concorrer a posição política mais importante no clube é Carlos Miguel Aidar, que já foi presidente do São Paulo entre 1984 e 1988. Confiante, o candidato já se acha vencedor do pleito:

“Vitória, com certeza. Não vou entrar para perder depois de tanto tempo. Deve ser algo em torno de 80% a 20%. Com o apoio do Juvenal é impossível perder”.

SUB-20 ELIMINADO

Diferente da ótima campanha do sub-17 que conquistou o título da Copa do Brasil vencendo o Flamengo na final, o time sub-20 comandado por Sérgio Baresi deu vexame. Jogando em Barueri, a equipe sofreu um gol no final do jogo de volta e foi eliminado na primeira fase da Copa do Brasil da categoria pelo Paraná Clube.

CUIDADO



LECO BRAVO!

Quem não gostou nada da indicação de Aidar por parte de Juvenal Juvêncio foi Carlos Augusto de Barros e Silva, o Leco. Ele tinha esperança de ser o nome de confiança do presidente tricolor e se mostrou surpreso com a indicação de outro nome e não quer abrir mão da candidatura:

“Eu me sinto muito legitimado para exercer a presidência do São Paulo, e vou lutar por isso. Não é apenas um sonho, é um compromisso com a entidade que amo. Não abro mão”.



BRENO DE VOLTA?

Breno pode voltar ao São Paulo em 2014. Isso porque o jogador que tem contrato vigente com o tricolor até outubro de 2015, pode ser solto da prisão na Alemanha no início do próximo ano por bom comportamento. Que volte e brilhe como no início de sua carreira jogando pelo São Paulo.

ENQUANTO BRENO NÃO VEM...

O São Paulo anunciou a contratação de Roger Carvalho, zagueiro que foi muito bem pelo Figueirense e estava na Itália defendendo o Bologna. O jogador tem uma contusão na coxa direita e segue em tratamento no Reffis. A previsão é que o jogador esteja disponível ainda para a reta final do Brasileirão.

SETEMBRO DOS RECORDES

No mês de setembro, ídolos tricolores bateram marcas importantes na história do clube. De volta ao São Paulo, Muricy chegou à vitória número 200 pelo clube diante do Atlético/MG. Nesse mesmo jogo, Rogério Ceni completou 1100 jogos com a camisa vermelha, branca e preta. Outro que atingiu um número importante foi Luis Fabiano, que chegou ao centésimo gol pelo São Paulo no Morumbi, diante do Universidad Católica pela Copa Sul-Americana.

MORUMBI 53 ANOS!

EM 2 DE OUTUBRO DE 1960 ERA INAUGURADO O ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO, O MORUMBI. MOTIVO DE GRANDE ORGULHO PARA A NAÇÃO TRICOLOR, O MORUMBI GUARDA DIVERSOS MOMENTOS DE GLÓRIAS INESQUECÍVEIS. PERGUNTAMOS AOS TORCEDORES QUAL SEU GRANDE MOMENTO VIVIDO NO SACROSSANTO. CONFIRA ALGUMAS RESPOSTAS:



@KARLUZFS - Carlos SFS

"A conquista da Primeira Libertadores em 1992, noite inesquecível e histórica."

@LEANDRO_IGUAPE - Leandro Carneiro

"Levei minha filha ainda recém nascida para o jogo 1.000 do Rogério Ceni. A mãe quis me matar? Não! Ela tbm estava lá..."

@FERNANDORIZZI - Fernando Rizzi

"No dia 17/09/12 Eu dei o primeiro beijo na minha amiga, que hj é namorada, no deck da mega loja do Morumbi, na beira do campo."

@TRAVESSADAVIDA - Déa Barros:

"Tenho muitas lembranças, mas a + especial foi o minuto de silêncio em homenagem ao meu pai no jogo SPFC x Atlético MG em abril de 2011."

@PAULOSTRAMARO - Paulo R Stramaro

"A inesquecível noite do título da Libertadores 92, nunca em lugar algum do mundo se viu festa tão bonita!"

A EMOÇÃO DO PRIMEIRO GOL



ARNALDO POFFO GARCIA, O PEIXINHO:

"Hoje sou o mais feliz de todos os são-paulinos. Quando vi a bola "beijar" as redes, senti vontade de chorar, rir, pular feito um doido. E acho que não era para menos. De qualquer forma, meu nome vai ficar na história do nosso grande estádio. E eu, como jogador de futebol e como são-paulino, não quero mais nada na vida!"

Logo após marcar o primeiro gol da história do Morumbi, em 02 de outubro de 1960.



Foto: Agência Estado

23 VEZES ROGÉRIO CENI

No último dia sete de setembro o M1TO Rogério Ceni completou 23 anos de São Paulo Futebol Clube. Para comemorar uma data tão importante relembramos 23 grandes momentos de Rogério com o manto Tricolor.

por LEONARDO LÉO

Para comemorar uma data tão especial e importante para todo torcedor são-paulino, a revista TMQ relembra 23 momentos do nosso maior ídolo vestindo o nosso manto sagrado. Obrigado capitão, pois todos os times tem goleiro, mas só nós temos um M1to que nos defendeu por mais de duas décadas.



TODA HISTÓRIA TEM UM COMEÇO!

Campeonato paulista de 1997: em seu primeiro ano como titular do São Paulo, e sob o comando de Muricy Ramalho, Rogério marca seu primeiro gol. De falta, contra o União São João. É animal!

O PRIMEIRO TÍTULO!

Rogério cresceu entre os grandes e do banco viu Zetti conquistar o mundo, mas o seu primeiro título como titular veio em 1994. São Paulo campeão da Conmebol



GOL DE GOLEIRO NA FINAL!

Em 2000 o São Paulo conquistou mais um campeonato paulista, mas este foi especial. Na final contra o Santos, Rogério marcou um golaço de falta, o primeiro de um goleiro em uma final de campeonato!



O MAIOR GOLEIRO ARTILHEIRO DA HISTÓRIA!

No dia 20/08/2006 o São Paulo tentava digerir a derrota na final da Libertadores. O São Paulo perdia por 2 a 0 quando a estrela de Rogério começou a brilhar. Rogério pegou pênalti e marcou dois gols, os gols de números 63 e 64, se tornando o maior goleiro artilheiro do mundo.



CENI, O MILAGREIRO!

Quem não se lembra da inesquecível seqüência de defesas do Zetti em 1993 contra o Universidad Católica? Rogério fez uma sequencia parecida em 1997 contra o Vila Nova. Um verdadeiro milagre; um não, vários!



O ÚLTIMO SUSPIRO!

Na Libertadores 2013, talvez a última de Rogério, o São Paulo precisava vencer o Atlético para se classificar e não ser eliminado ainda na primeira fase. Em um Morumbi lotado o São Paulo venceu os atleticanos por 2 a 0, graças ao pênalti convertido pelo M1to, quando o jogo ainda estava 0 a 0. Estávamos vivos.



PEGADOR DE PÊNALTI!

Na semifinal da Libertadores de 2006, num jogo muito difícil contra o Chivaz, Rogério Ceni fez um verdadeiro milagre na cobrança de pênalti. O Morumbi foi abaixo, e o São Paulo foi para mais uma final de Libertadores. Cenisacional!





TRICAMPEÃO BRASILEIRO!

Rogério coleciona partidas memoráveis. Uma, certamente, foi contra o SEP em 2008, no Palestra Itália. O M1to, que já havia marcado o seu de pênalti, pegou tudo neste dia, assegurando o empate e garantido mais um campeonato brasileiro para o São Paulo - o terceiro consecutivo.

FREGUESIA ANTIGA!

O primeiro título como profissional de Rogério foi em 94, mas o primeiro emocionante foi na Copa São Paulo de 1993. São Paulo campeão, vencendo rival SCCP, por 4 a 3, em um jogo emocionante.



CAPITÃO SOLIDÁRIO!

No ano passado o Tricolor venceu pela primeira vez a Copa Sul-Americana. Mas, na hora de levantar a taça, Rogério concedeu a honra para o craque Lucas que se despedia do São Paulo.



AMIGO DA ONÇA!

Discípulo de Zetti, Rogério cresceu na sombra do arqueiro são-paulino e soube esperar a sua hora. Em 1997 Zetti foi para o Santos e Rogério assumiu a meta tricolor. Em 1998, em jogo válido pelo torneio Rio-SP, Rogério teve a honra de marcar um golaço de falta em Zetti.



DOIS PRA VALER UM!

Na Libertadores de 2006 o São Paulo enfrentou o freguês SEP, que o Tricolor havia eliminado em 2005. A bola decisiva do confronto mais uma vez foi parar nos pés de Rogério em pênalti para o SPFC. O juiz mandou voltar a primeira cobrança. Sem problemas para o M1to: ele não se importou com a pressão e mandou os rivais pra casa mais uma vez.



MICHAEL JORDAN BRASILEIRO!

Certa vez Rogério deu uma entrevista dizendo que no esporte não existe a perfeição, mas o atleta que mais chegou próximo a isso foi Michael Jordan. Mas no Rio-SP de 2001 Rogério foi perfeito. Rogério Ceni voou para impedir um gol que eliminava o São Paulo no chute de Roni. A defesa mais impressionante que eu já vi na vida; a perfeição descrita em uma defesa.



ROGÉÉÉÉRIO!

No Paulistão de 2006, o São Paulo Futebol clube, campeão do Paulista, Libertadores e Mundial, enfrenta o SCCP, campeão brasileiro. O Tricolor fez 2 a 0, e o nosso herói entra em cena. Pênalti para o rival, Rafael Moura vai pra batida e ... ROGÉÉÉRIOOO, veio o rebote, Nilmar chutou e... ROGÉÉÉRIOOO. Uma grande defesa! O jogo terminou 2 a 1 para o Campeão Mundial.



APOSENTADORIA?

No começo de 2012, com uma grave lesão no ombro, Rogério teve que operar e ficou quase seis meses longe dos gramados. Foi o suficiente para que torcedores rivais e imprensa questionassem se Rogério voltaria a jogar em alto nível. Teve até quem pedisse a sua aposentadoria. A resposta veio em campo, sobretudo na partida contra o Vasco, em São Januário. Defesa espetacular do M1TO e revolta do craque vascaíno!





O GOLEIRO MILENAR!

Rogério Ceni é predestinado e algumas marcas o perseguem. Foi assim no campeonato brasileiro de 2000, também conhecido como Taça João Havelange. Rogério marca um belo gol de falta contra o Internacional no Morumbi e é justamente o milésimo gol do São Paulo em jogos válidos pelo campeonato brasileiro

É O MELHOR GOLEIRO DO BRASIL!

O M1to, além de ter muitos títulos defendendo o Tricolor e até mesmo a seleção, possui muitos títulos individuais. O principal deles foi o prêmio de melhor jogador do Campeonato Brasileiro de 2006.



MITOLÓGICO COM OS PÉS!

Famoso por ser o maior goleiro-artilheiro do mundo, Rogério não será lembrado apenas por seus gols marcados. Entre matadas no peito e lançamentos perfeitos, alguns lances se tornaram inesquecíveis, como o chapéu em Tuta em 2000, o chapéu em Madson em 2007 e o drible desconcertante em Edmundo na Libertadores de 2006 que deixou o “animal” literalmente de quatro.

SR. LIBERTADORES!

A Libertadores de 2004 bateu na trave, mas uma partida se tornou memorável: São Paulo x Rosario Central. Quartas de final, disputa nos pênaltis, Cichinho perdeu logo o primeiro, obrigando Rogério a converter a última cobrança. Rogério fez o seu, pegou a última cobrança de Gaona e logo em seguida defendeu mais uma penalidade. São Paulo classificado.



ROGÉRIO VAI PEGAR TU PENALTI!

Rogério foi peça fundamental no tri da Libertadores. E, por mais que não tenha feito nenhum gol ou uma grande defesa na final contra o Atlético-PR, Rogério será sempre lembrado por ter catimbado o pênalti desperdiçado pelo meia Fabrício. Lugano falava de um lado e Rogério do outro. O garoto bateu na trave e o final todos sabem. É campeão!

APOSENTADORIA?

Em 2005 Rogério entrou mais uma vez para a história: foi o primeiro goleiro a marcar um gol em um Mundial de Clubes da FIFA, de pênalti, contra o Al-Ittihad. Contra o Liverpool, entre tantos milagres executados, a defesa na cobrança de falta de Gerrard foi a maior defesa da história do futebol. Qualquer goleiro no mundo tentaria defender aquela bola com as mãos - Rogério foi buscá-la com o coração.



ROGÉRIO CEM!

Uma marca histórica, um dia especial, um gol inesquecível. O gol de número 100 de Rogério Ceni. E foi justamente contra o maior rival do São Paulo, o SCCP, no Paulista de 2011, na Arena Barueri.

1100 VEZES ROGÉRIO!

No último dia 18/09, no jogo contra o Atlético-MG, Rogério completou a incrível marca de 1100 jogos pelo São Paulo futebol Clube, que venceu a partida por 1 a 0. Mas os grandes vencedores da noite foram todos os são-paulinos que puderam ver mais uma vez o maior ídolo da história do seu time. Obrigado, Capitão, por dedicar metade da sua vida ao nosso SPFC.



Botafogo 0 x 0 São Paulo

01 de setembro de 2013



Público: 28.591 Renda: Não divulgado
Estádio: Maracanã (Rio de Janeiro - RJ)

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Wellington, Fabrício(Paulo Miranda), Jadson(Negueba) e Ganso; Lucas Evangelista e Osvaldo(Welliton) Técnico: Paulo Autuori

O Tricolor foi até o Maracanã para encarar o time que liderava o Campeonato Brasileiro e conseguiu um bom empate. Poderia ter sido melhor, ainda mais se considerarmos a necessidade que o time tem de pontuar nesse brasileiro, porém, o time se portou bem diante de uma ótima equipe, emparelhou a disputa e teve até condições de vencer. Ganso novamente fez uma boa partida, mas o time sofreu com a falta de atacantes (Luis Fabiano e Aloísio suspensos) e com a má fase de Osvaldo. Rogério também salvou em defesa impressionante após chute de Seedorf. O Tricolor apresentou melhoras nas duas semanas que teve condições de trabalhar mas ainda encontrava-se em situação delicada na tabela.

Naútico 0 x 1 São Paulo

03 de setembro de 2013



Público: 12.217 Renda: R\$ 357.085,00
Estádio: Arena Pernambuco (São Lourenço da Mata - PE)

GOLS: SÃO PAULO: Aloísio, aos 27 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Douglas, Paulo Miranda, Antônio Carlos e Reinaldo; Wellington, Rodrigo Caio, PH Ganso (Maicon) e Lucas Evangelista (Negueba); Osvaldo (Aloísio) e Luis Fabiano Técnico: Paulo Autuori

Depois do empate no Rio de Janeiro diante do Botafogo o São Paulo iniciou a maratona de jogos na Arena Pernambuco diante do pior time do campeonato. Mesmo jogando mal e sendo pressionado durante quase todo o jogo, usou o fator camisa e voltou para São Paulo com os três pontos com um gol de Aloísio que entrou no segundo tempo e garantiu a vitória. Nesse jogo quem fez bonito foi o garoto Negueba que entrou no time e mostrou personalidade, partindo para cima dos adversários e segurando a bola no campo de ataque no final do jogo para selar nossa vitória no Nordeste Brasileiro.

São Paulo 1 x 2 Criciúma

05 de setembro de 2013



X



Público: 33.738 Renda: R\$ 347.657,00

Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Aloísio, aos 23 minutos do segundo tempo. CRICIÚMA: Marcel (pênalti), aos 22 minutos, e Lins, aos 41 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Rafael Tolo e Reinaldo; Wellington, Fabrício (Lucas Evangelista) e Jadson (Ganso); Negueba, Aloísio e Luis Fabiano Técnico: Paulo Autuori

Um empate no Rio, uma vitória em Pernambuco e jogando dentro de casa a vitória era quase certa. Não foi! O tricolor até começou pressionando, mas com um pênalti infantil viu a pane tão frequente após sofrer gols voltar e assombrar o time que podia ir para o intervalo perdendo pela vantagem mínima mas ainda viu Lins ampliar aos 41 minutos. Na segunda etapa para piorar a situação, o M1to Rogério Ceni desperdiçou cobrança de pênalti e, mesmo com o gol de Aloísio, o time não conseguiu o gás necessário para ao menos buscar um empate, que diante das circunstâncias poderia até ser um bom resultado.

Coritiba 2 x 0 São Paulo

08 de setembro de 2013



X



Público: Não divulgado Renda: Não divulgado

Estádio: Couto Pereira (Curitiba - PR)

Gols: CORITIBA: Alex, aos 32 e 47 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda (Maicon), Rodrigo Caio, Antônio Carlos e Reinaldo; Wellington, Fabrício (Osvaldo) e Ganso; Lucas Evangelista, Aloísio e Luis Fabiano (Negueba); Técnico: Paulo Autuori

Melhor acreditar que a maratona de jogos fez o time sentir fisicamente para explicar uma das piores atuações do time na atual temporada. Apático e sem assustar o time da casa, o São Paulo viu o Coritiba praticamente decretar sua vitória ainda no primeiro tempo com dois gols do veterano Alex. Na etapa final o técnico Paulo Autuori até tentou mexer no time, Maicon quase diminuiu, mas nada que fosse suficiente para o torcedor são-paulino, que mais uma vez compareceu em bom número na capital paranaense, se empolgasse e acreditasse em uma reação. O resultado acabou servindo como motivo para a prematura demissão do técnico Paulo Autuori.

São Paulo 1 x 0 Ponte Preta

12 de setembro de 2013



X



Público: 27.548 Renda: R\$ 319.369,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos dois minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio e Antônio Carlos; Caramelo (Jadson), Denilson, Maico, Ganso (Lucas Evangelista) e Reinaldo; Welliton (Nogueira) e Luis Fabiano; Técnico: Muricy Ramalho

Se o que o torcedor do São Paulo esperava era o retorno do Muricy para as vitórias voltarem, nada melhor que começar o retorno dessa forma. Depois de um primeiro tempo onde o tricolor pressionou, mas não conseguiu abrir o placar, o gol veio logo no início da etapa. Ganso lançou Luís Fabiano que bateu rasteiro para a festa da torcida. O gol não serviu para dar tranquilidade ao time que sofreu até o final e quase viu o time campineiro empatar. Ânimo renovado para a luta contra a degola.

Vasco da Gama 0 x 2 São Paulo

15 de setembro de 2013



X



Público: 10.961 Renda: R\$ 197.710,00
Estádio: São Januário (Rio de Janeiro - RJ)

Gols: SÃO PAULO: Rodrigo Caio, aos 30 minutos do primeiro tempo, e Antônio Carlos, aos 24 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Antônio Carlos e Reinaldo; Rodrigo Caio, Maicon, Ganso e Jadson (Fabrício); Osvaldo (Welliton) e Luis Fabiano (Aloísio) Técnico: Muricy Ramalho

No melhor estilo Muricy Ramalho o tricolor foi até o Rio de Janeiro para enfrentar o Vasco que também estava na luta contra o rebaixamento. Jogando fechado e apostando na bola aérea, o São Paulo abriu o placar com Rodrigo Caio de cabeça após cobrança de escanteio. Na etapa final, um pouco de pressão vascaína no início, mas aos poucos o São Paulo foi equilibrando apostando nos contra-ataques e chegou ao gol da vitória após falha do goleiro carioca, que o zagueiro Antônio Carlos aproveitou e fez o primeiro dele com a camisa do Tricolor Mais Querido.

São Paulo 1 x 0 Atlético MG

18 de setembro de 2013



Público: 28.538 Renda: R\$ 338.735,00
Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Welliton, aos 26 minutos do primeiro tempo;

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rodrigo Caio, Antonio Carlos e Reinaldo; Denilson, Maicon (Fabrício), Paulo Henrique Ganso e Jadson; Welliton (Aloísio) e Luis Fabiano;

Técnico: Muricy Ramalho

Com duas vitórias seguidas o São Paulo foi empolgado para o confronto contra sua maior pedra no sapato em 2013. Pressionou desde o início e foi premiado com o gol de Welliton ainda na primeira etapa. Diferente do jogo diante da Ponte Preta, quando fez os torcedores sofrerem do coração, o tricolor administrou o resultado na etapa final e manteve o aproveitamento de 100% sob o comando do são paulino Muricy Ramalho. Alguns chegaram a apostar que o fantasma do rebaixamento estava afastado de vez e até arriscaram que o tricolor poderia conquistar uma vaga na Libertadores de 2014.

Goiás 1 x 0 São Paulo

22 de setembro de 2013



Público: Não divulgado Renda: Não divulgado
Estádio: Serra Dourada (Goiânia - GO)

Gols: GOIÁS: Rodrigo, aos 44 minutos do segundo tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolo, Antônio Carlos e Reinaldo; Rodrigo Caio, Denilson (Fabrício), Jadson e Paulo Henrique Ganso; Welliton (Osvaldo) e Luis Fabiano (Aloísio) Técnico: Muricy Ramalho

A seqüência de vitórias conquistadas após a chegada de Muricy Ramalho foi quebrada em Goiânia. A derrota veio no último lance da partida num raro lance de azar para o Mais Querido. O zagueiro Rodrigo - aquele mesmo que já jogou no São Paulo e que havia marcado o gol do Esmeraldino no primeiro turno - cobrou falta, a bola explodiu na trave, voltou nas costas de Rogério Ceni e entrou. Mesmo tendo a derrota decretada num lance de azar, é importante destacar que o Tricolor não mereceu melhor sorte. Fez um jogo pouco inspirado e só não esteve em situação pior devido a ótima atuação do Mito.

São Paulo 1 x 1 U.Católica(CHI)

26 de setembro de 2013



X



Público: 12.342 Renda: R\$ 194.995,00

Estádio: Morumbi

Gols: SÃO PAULO: Luis Fabiano, aos 17 minutos do primeiro tempo;
UNIVERSIDAD CATÓLICA: Castillo, aos 40 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Toloí e Antônio Carlos;
Douglas (Jadson), Wellington (Fabrício), Maicon, Ganso e Reinaldo; Aloísio
(Osvaldo) e Luis Fabiano

Técnico: Muricy Ramalho

A estreia do Tricolor na Copa Sul-Americana não foi nada animadora. Nos primeiros minutos da partida parecia que o São Paulo iria pressionar, se impor e conquistar vantagem no Morumbi. Luis Fabiano marcou um belo gol após ótimo passe de PH Ganso. Mas logo o SPFC diminuiu o ritmo e sofreu o empate. Na etapa complementar o time parecia displicente e cansado. Pouco criou e ainda deu chances aos chilenos. A partida pouco inspirada e o empate com gols obriga o São Paulo a partir pra cima no Chile. A tarefa do time de Muricy não será das mais fáceis. Ainda mais se repetir o péssimo desempenho que teve no Morumbi.

São Paulo 0 x 1 Grêmio

29 de setembro de 2013



X



Público: 41.140

Renda: R\$ 502.961,00

Estádio: Morumbi

Gols: GREMIO: Vargas, aos 23 minutos do segundo tempo;

SÃO PAULO: Rogério Ceni; Paulo Miranda, Rafael Tolói (Douglas), Antônio Carlos e Reinaldo; Rodrigo Caio, Wellington, Ganso e Jadson (Aloísio); Osvaldo e Luis Fabiano;

Técnico: Muricy Ramalho

Mesmo sendo superior ao adversário durante toda a partida, o São Paulo foi batido pela equipe gaúcha e mais uma vez voltou a se aproximar da zona da degola. O time demonstrou evolução tática, mas não teve a qualidade necessária para decidir a partida quando pode. Chances foram criadas e desperdiçadas. O adversário jogou recuado e na única vez que chegou à meta de Rogério Ceni marcou. Houve ainda erro do juiz que prejudicou o São Paulo ao não marcar pênalti claro cometido por Kleber ao colocar a mão na bola dentro da área quando a partida ainda estava empatada. A segunda derrota consecutiva ligou sinal de alerta no Morumbi.

arte tricolor



Lucas Martins

Arte Tricolor
www.artetricolor.com.br

TRICOLOR EM NÚM3R05

01.09.13 a 30.09.13



Jogos



Vitórias



Empates



Derrotas



GP

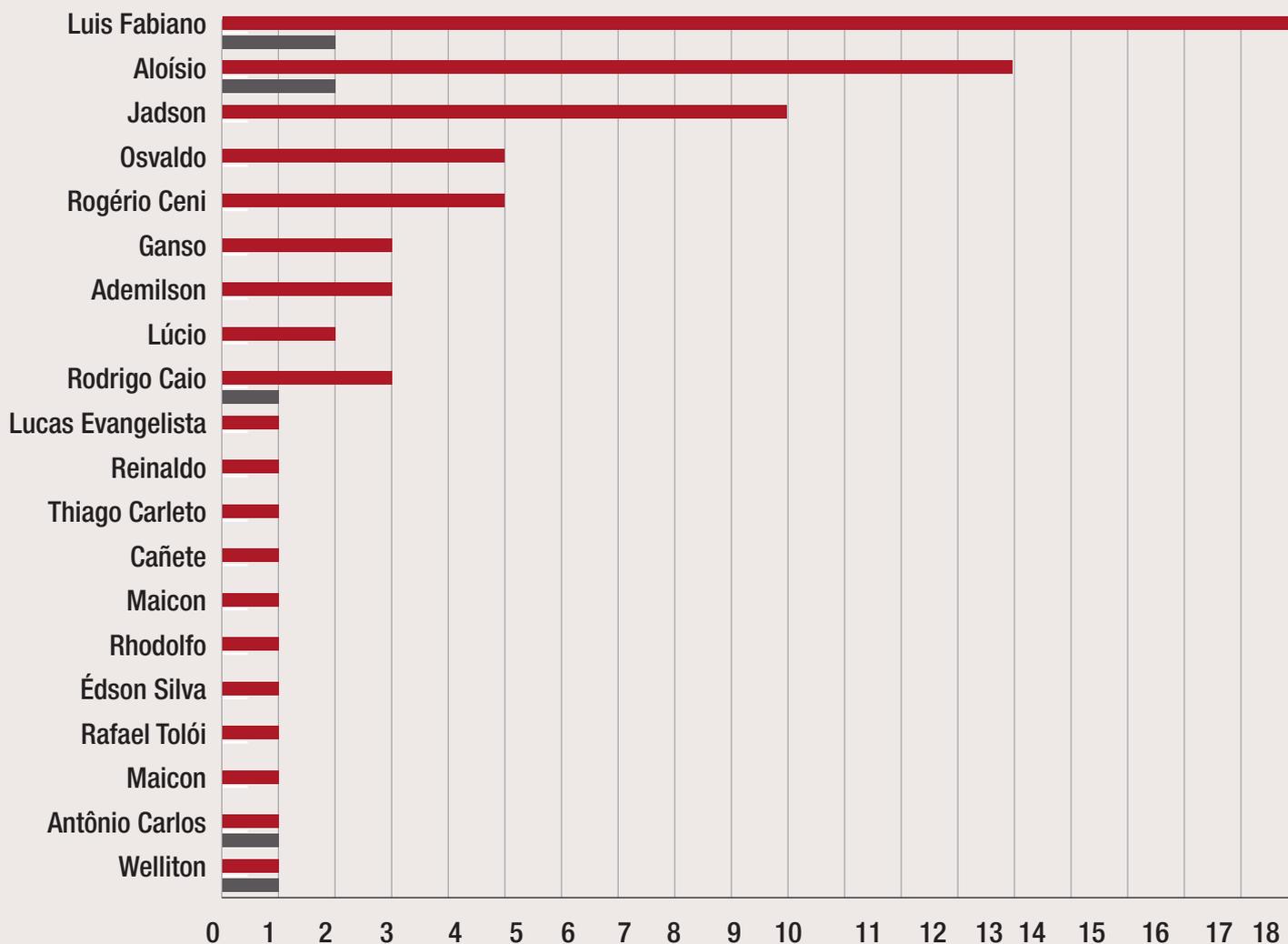


GC

No ano	63	24	11	28	78	74
No período	10	3	2	5	5	9

Artilheiros

■ no ano
■ no período





OUTUBRO 2013

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

02.10.13	21:50	Santos x São Paulo*
05.10.13	21:00	São Paulo x Vitória
09.10.13	21:00	Cruzeiro x São Paulo*
13.10.13	16:00	São Paulo x SCCP
16.10.13	21:00	São Paulo x Náutico
20.10.13	16:00	Bahia x São Paulo*
23.10.13	20:50	U.Católica (CHI) x São Paulo*
27.10.13	n/d	Internacional x São Paulo*

(*) jogos fora de casa

 Campeonato Brasileiro

 Copa Sul-Americana 2013

Elen
Pinheiro
@elenpinheiro



Calendário Tricolor é uma parceria entre Arquibanda Tricolor e Revista Tmq.

Baixe em sua área de trabalho:
www.revistatmq.com.br/midia

www.arquibancadatricolor.com.br
@arqtricolor | facebook.com/arquibancada



Foto: Vinícius Ramalho/Revista TMQ

ENTREVISTA: RODRIGO CAIO

Talvez se o momento do tricolor fosse um pouco melhor as boas atuações do garoto que veio de Cotia pudessem ser mais notadas. O papo no CT da Barra Funda foi pautado justamente dessa forma: como lidar com o contraste do sonho de ser titular do São Paulo e ver o time lutando na parte de baixo da tabela. Acompanhe nas próximas páginas uma entrevista com um são-paulino que continuará crescendo vestindo o manto sagrado de três cores.

por VINÍCIUS RAMALHO

Revista TMQ: Para começar esse bate papo, gostaria de falar sobre seu lado de torcedor. Recentemente você deu uma entrevista falando que sempre foi são-paulino e que seu pai é um fanático torcedor tricolor. Fale de lembranças da sua infância como são-paulino: um grande ídolo, um jogo inesquecível...

Rodrigo Caio: Poxa, sempre foi um sonho jogar no São Paulo. Desde molequinho eu compartilhava esse sonho com meus pais que sempre foram são paulinos e sonhavam com o filho jogando no São Paulo. Quando eu realizei esse sonho deles, de vestir essa camisa, entrar pela primeira vez no Morumbi, foi um sonho realizado tanto para mim quanto para eles. Falando das lembranças: o jogo contra o Liverpool na final do Mundial, assisti junto com meus pais, foi um jogo emocionante que o São Paulo ganhou e conquistou o terceiro título mundial.

RTMQ – Você estreou no time profissional aos 17 anos em uma derrota sofrida diante do principal rival por 5 a 0. Naquele momento chegou a temer por sua continuidade no elenco profissional do São Paulo?

Rodrigo Caio: A gente fica muito triste. Esperei tanto pela oportunidade e acontece a estreia logo em um jogo que a gente perde de 5 a 0. Você pensa e fala: "poxa será que eu merecia isso? Mas é o futebol; eu acho que uma derrota como aquela fez crescer, fez pensar que precisava evoluir muito, que eu tinha que crescer para futuramente ser um titular do São Paulo. Naquele momento eu fui substituir o Casemiro que passou mal no dia do jogo. Fui para o jogo, além do resultado eu avalio que fiz uma boa partida, acho que fui bem, mas o que vai sempre ser lembrado é a derrota. Acontece, é o futebol. Mas eu tenho uma coisa na minha cabeça: tanto na vitória, quanto na derrota eu procuro aprender. Isso serve para minha vida. Perdemos de 5 a 0 e aprendi muito com aquela derrota, evolui e espero que uma derrota daquela nunca mais aconteça.

RTMQ: Ainda nesse tema do momento do clube e seu crescimento, o ano do São Paulo não é dos melhores e mesmo assim você é um dos jogadores que mais tem sido elogiado pela torcida e pela imprensa. Como trabalhar com esse contraste entre um bom momento na sua carreira e um mau momento do time?

"SEMPRE FOI UM SONHO JOGAR NO SÃO PAULO. DESDE MOLEQUINHO EU COMPARTILHAVA ESSE SONHO COM MEUS PAIS QUE SEMPRE FORAM SÃO-PAULINOS"

Rodrigo Caio: Primeiramente é uma felicidade muito grande. Eu sempre esperei por esse momento, pelas partidas que venho fazendo, pela seqüência de jogos, isso é importante para o jogador. Esse ano estou tendo uma seqüência no Campeonato Brasileiro, fico feliz. Infelizmente é um ano que a gente não está conseguindo resultados, não estamos conseguindo engrenar no Campeonato Brasileiro, mas é o futebol. Acho que todos os clubes passam por isso e temos que estar sempre fortes. Acreditar no momento que tudo vai melhorar, independente da fase, eu procuro cada dia que entro em campo, nos treinamentos, evoluir, melhorar naquilo que preciso, pois sou muito jovem e estou ainda em crescimento no futebol. Eu tento sempre fazer meu melhor, dentro de campo, correr, me dedicar e mostrar para todo mundo que tenho condições, independente da posição que a gente está, eu quero estar dentro de campo para tirar o time dessa situação. Eu acho que mudou bastante, o time está melhorando, infelizmente falta um pouco de sorte e a gente tem que estar forte para superar tudo isso.

RTMQ: No ano passado você se destacou em uma vitória do São Paulo por 3 a 2 contra o Santos, quando foi escalado na lateral para marcar Neymar e, apesar de ser expulso, conseguiu parar o craque que hoje está no Barcelona. Jogar contra grandes craques o motiva?

Rodrigo Caio: Foi um jogo que eu nem sabia que ia jogar. Algumas horas antes o Leão chegou e falou: "Você vai jogar na lateral e vai marcar o Neymar". Quem ia jogar seria o Piris. Eu falei: "Tudo bem, estou preparado" e meu pensamento foi anular o Neymar, diminuir totalmente os espaços, tentar marcar ele lá em cima para ele não vir com a bola dominada. Graças a Deus deu tudo certo. Não tem nem o que falar sobre a qualidade desse jogador, que hoje está em um dos melhores clubes do mundo, merecidamente porque é um jogador diferenciado. Mas eu fiquei feliz e gosto de lembrar dessa partida. Não só pela minha atuação, infelizmente fui expulso, mas ter saído com a vitória. Saí do estádio com a torcida gritando meu nome no final do primeiro tempo e fiquei muito feliz com o reconhecimento, que é muito importante para o jogador. Foi um jogo que ficou marcado na minha trajetória.

RTMQ: O presidente Juvenal Juvêncio sempre deixou claro a idéia/ projeto dele era ter uma categoria igual a do Barcelona e formar um time com apenas jogadores formados na base. Atualmente, apenas você e o Wellington são titulares. Em sua opinião, que é um cara que veio da base e é titular, é possível formar um time apenas com jogadores revelados em Cotia?

Rodrigo Caio: Com certeza. Eu acho que a estrutura que tem em Cotia, os jogadores, a qualidade do trabalho é muito boa. Então acredito que futuramente pode ter um time inteiro, ou metade do time lá da base. Eu acho que é um sonho dele, um desejo da diretoria e espero que futuramente isso aconteça. Têm moleques aqui da minha idade que futuramente vão jogar e dar alegrias para a torcida são-paulina.

RTMQ: Uma das maiores críticas de quem acompanha categoria de base do SP e, até mesmo dos torcedores, é para o técnico Sérgio Baresi. Agora que esta no time profissional e trabalhou com técnicos consagrados como Autuori e Muricy, como avalia o trabalho do Baresi e qual a importância dele na sua carreira?

Rodrigo Caio: Eu trabalhei pouco com ele, joguei uma Taça São Paulo e quando já estava no profissional eu desci para jogar uma Copa do Brasil e um pouco do Paulista. Mas o pouco que convivi, é um treinador muito bom, que foi vencedor. Ganhou uma Taça São Paulo que fazia tempo que o clube não ganhava, ganha paulistas. Já sobre os treinadores que passaram aqui, ajudaram muito no meu crescimento e sei que não é fácil, porque o moleque quando sobe da base, quer jogar e a gente sabe que não é assim. Porque você tem que evoluir, crescer e estar preparado para jogar. O Paulo Autuori foi um cara que me ajudou muito e espero trabalhar novamente, pois o admiro pela pessoa e pelo profissional que é. O Muricy é um técnico vencedor, onde passa ganha títulos e dispensa comentários.

RTMQ: Todos jovens jogadores que sobem para o profissional sempre elogiam e agradecem ao capitão Rogério Ceni, pela receptividade e pela ajuda na adaptação. Ao que tudo indica, no ano que vem, não teremos mais o Rogério, já que o goleiro esta prestes a se aposentar. Internamente vocês conversam sobre isso? O SP esta preparado para essa nova era sem o capitão Rogério Ceni?

Rodrigo Caio: Quando eu cheguei no profissional era o cara que eu procurava estar perto, aprender um pouco daquilo que ele construiu na carreira dele. Tentava conversar, pedir orientação de um cara que ajuda a todos moleques que sobem, dá confiança, sempre que precisa de algo, ele está ali para ajudar e é um ícone no futebol mundial, no futebol brasileiro e no São Paulo. Só jogou com a camisa do São Paulo, tem mais de 1.000 jogos, um capitão que vai fazer muita falta aqui. A gente só lamenta, de não poder mais trabalhar com ele, um cara que está com a gente, tanto nos bons quanto nos maus momentos. A gente lamenta, mas espera que ele continue nos acompanhando quando parar esteja sempre junto com a gente. Tenho certeza que ele não vai conseguir largar isso aqui, depois de 20 anos aqui vai estar sempre de volta e a gente só tem a agradecer por tudo que ele fez pelo São Paulo.

RTMQ: Em um momento que a torcida abraçou o time, quem está na arquibancada se apega muito ao fato de que só quem se identifica com o São Paulo pode tirar o time desse momento complicado. Nesse caso, Rogério Ceni que sempre foi um torcedor dentro de campo e a chegada de Muricy Ramalho deixaram a torcida confiante. Você acredita que por ser torcedor do São Paulo desde pequeno, acaba correndo um pouco mais para tirar o time de um possível rebaixamento?

Rodrigo Caio: Eu acho que não só pela identificação, mas pelo orgulho próprio. O cara que entra em campo, entra para vencer, independente da partida, se é mais importante ou menos. É o que a gente vem fazendo. A gente só tem a agradecer a torcida que vem apoiando e a cada jogo a gente entra para vencer. No jogo contra o Grêmio entramos pilhados, querendo a vitória do início ao fim, mas infelizmente as coisas não estão dando certo. Acho que a torcida entende. Eu sou são-paulino e já passei raiva. Quando perdemos fico puto, vou para casa e não consigo dormir. Eu sei como é! Agora faltar alguma coisa da gente não está faltando. Vontade, determinação, empenho, estamos jogando bem e infelizmente tá faltando sorte. Mas tenho certeza que essa fase vai acabar e tenho certeza que vamos sair dessa situação.

RTMQ: Recentemente você passou a trabalhar com Jorge Mendes, que é empresário do craque Cristiano Ronaldo. Você pensa em trilhar uma carreira internacional em breve, ou só sai do São Paulo após consolidar seu nome na história do clube com títulos importantes e a tal foto no pôster que fica eternizado nas galerias do clube?

Rodrigo Caio: Com certeza quero fazer história aqui no São Paulo. Eu sempre digo que sou são-paulino, minha família é são paulina e meu sonho sempre foi estar aqui. Meu desejo é fazer carreira no São Paulo, ganhar títulos, ficar marcado na história do clube e futuramente pensar em Europa, sair daqui. Mas meu pensamento hoje e por um bom tempo é ficar por aqui, tenho muito orgulho de jogar aqui, defender essas cores, a instituição. Enquanto o São Paulo me quiser aqui, pode ter certeza que vou defender com todo amor e carinho esse clube.

RTMQ: Deixe seu recado para a torcida do São Paulo que lê nossa revista, feita por são-paulinos e para são-paulinos

Rodrigo Caio: Primeiro agradecer pelo apoio dentro e fora de campo. A torcida vem nos apoiando e vamos fazer de tudo até o final. A torcida tem que acreditar que vamos sair desse momento juntos, com o apoio deles e com o elenco que a gente tem vamos sair dessa fase para poder dar muita alegria para a torcida.

"EU SOU SÃO-PAULINO E JÁ PASSEI RAIVA. QUANDO PERDEMOS, EU FICO PUTO, VOU PARA CASA E NÃO CONSIGO DORMIR"



UMA NOITE DE HARD ROCK!

por Thiago Moura

Caros tricólores, esse mês falaremos de um concerto que fez história no Cícero Pompeu de Toledo. Duas bandas que têm figuras ilustres do Rock'n'Roll: Velvet Revolver, do guitarrista Slash e Aerosmith, de Steven Tyler.

Não tem como eu separar o Aerosmith como principal e o Velvet como abertura, pois aquele "show de abertura" foi algo incrível! Eu sempre odiei Guns, especialmente a figura do Sr. Axel Rose, mas sempre vi em Slash um guitarrista virtuoso, icônico e um símbolo, portanto eu realmente gostaria muito de vê-lo em ação e nada melhor que em uma banda na qual ele poderia dar as cartas e mostrar todo o seu talento sem ser ofuscado por um vocalista que se acha o tal. Podiam-se ver muitas cartolas e perucas entre os presentes, ressaltando a emoção do público em vê-lo tocar.

Entre músicas do Velvet Revolver e do próprio Guns'n Roses, Slash mostrava o que eu sempre quis ver: seus riffs e solos performáticos e sua genialidade na arte do improvisado. Foi épico e maravilhoso, pena que a banda não teve a continuidade esperada.

Quando o Aerosmith entrou no palco a atmosfera mudou, um clima de saudosismo e emoção entrou no ar, com fãs histéricas e chorosas, ao verem Steven Tyler e Joe Perry. Clássicos e mais clássicos; músicas agitadas como "Love in an Elevator" e "Dude (Looks like a lady)" e baladas como "I don't wanna miss a thing" valeram os 13 anos de espera.

Quando Steven Tyler disse "Hey, São Paulo, nós nunca esquecemos de vocês... the dream on (o sonho continua)!", os acordes melódicos e impactantes chegaram aos ouvidos da platéia e aquela canção, que faz qualquer um que gosta de boa música se arrepiar, invadiu o gramado e as arquibancadas lotadas; o Morumbi cantou "Dream On" em um só tom de maneira emocionante. Nunca me esquecerei desse momento; e ainda fecharam com "Walk this way"!

O Aerosmith se apresenta em Curitiba no 15, no Rio de Janeiro dia 18, no festival Monsters of Rock em São Paulo no dia 20 e fecha a turnê no Brasil no dia 23 em Brasília. Todos os shows nesse mês de outubro e com a banda inglesa Whitesnake como convidada especial

Até a próxima e rock on!

DICA PARA OUVIR

DIRTY LITTLE THINGS - VELVET REVOLVER



Esse mês a dica é pra quem quer conhecer o Velvet Revolver. A música "Dirty Little Things" é do álbum "Contraband", o primeiro da banda e é a minha favorita do Velvet. Retrata bem a junção de Scott Weiland (ex-Stone Temple Pilots) com os principais instrumentistas, ex-integrantes do bom e velho Guns n'Roses: um som sem frescuras, com guitarras intensas e músicas intensas; hard rock puro e de qualidade. Confira também o vídeo clipe da música. É animal!

É MURICY!

por *Alberto Ferreira*

O coro característico vindo das arquibancadas do Morumbi demonstra bem o tamanho da idolatria que a torcida tricolor tem por Muricy Ramalho.

Engraçado que nunca vi em nenhum outro clube brasileiro tamanha demonstração de carinho de uma torcida por um técnico. Só no São Paulo, isso desde a época do OLÊ, OLÊ, OLÊ, OLÊ... TELÊ, TELÊ!!!

Mas a trajetória do Muricy no tricolor começou há muito tempo atrás, mais precisamente em 1965, atuando na categoria dente-de-leite do São Paulo.

Muricy era craque. Tão craque que, em 1969 jogando pelo infantil, fez 20 mil pessoas lotarem o campo do Nacional numa final contra a Portuguesa.

Muricy foi ter a sua primeira chance no time de cima em 1973, com José Poy. Mas nesse período ele teve poucas chances, só vindo a ser realmente efetivado dois anos depois.

Aí Muricy jogou demais. Foi um dos principais destaques na conquista do título paulista de 1975, quando o time chegou a ficar 39 jogos invictos.

No ano seguinte o time não foi bem e Muricy caiu junto com o time. Mas em 77, com a chegada de Rubens Minelli, as coisas pareciam voltar ao normal.

Só pareciam. Infelizmente uma séria contusão num jogo contra o Botafogo de Ribeirão Preto fez com que Muricy ficasse um ano sem jogar. Se essa fatalidade não tivesse acontecido, certamente ele estaria entre os convocados da Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1978, na Argentina.

Quando Muricy voltou, o rendimento já não era mais o mesmo. Ele entrava e saía do time e em 1979 foi vendido para o futebol mexicano. Mas uma seqüência interminável de contusões fez com que ele encerrasse a carreira em 1985, aos 30 anos.

E aí vem a segunda parte da história do Muricy no tricolor. Essa sim muito mais vitoriosa.

Em 1994 foi auxiliar técnico do Telê e comandou o Expressinho que ganhou a Copa Conmebol daquele ano. Na seqüência chegou a assumir o time principal devido aos problemas de saúde do Telê, mas o desempenho não foi dos melhores, até porque a diretoria estava mais preocupada com a reforma do Morumbi e o time ficou em segundo plano. Acabou saindo em 97, prometendo que iria voltar para cravar seu nome na história do clube.

Voltou quase dez anos depois, dessa vez para realmente eternizar seu nome na história do clube. Conquistou o tricampeonato brasileiro de 2006, 2007 e 2008, fato que jamais um treinador brasileiro conseguiu por um mesmo clube. Virou ídolo da maioria esmagadora da torcida (embora tenham alguns que não gostem dele) e colecionou alguns desafetos dentro do clube, devido ao seu estilo. Aliás, pessoas que não acrescentam nada ao clube, só sabem tumultuar.

E agora está de volta, como a grande maioria da torcida queria. Não num momento favorável, mas com a garra e o carisma de sempre.

Enfim, esse é Muricy Ramalho. Você pode até não gostar dele, mas as conquistas dele estão aí pra quem quiser ver, ok?



Foto: GazetaPress

Um craque no campo ou no banco.

Raio-X

Nome: Muricy Ramalho

Nascido em: São Paulo, SP

Data de nascimento: 30 de novembro de 1955

Clubes em que atuou

1965 - 1979 São Paulo

1979 - 1985 Puebla (México)

Clubes em que treinou:

Puebla, São Paulo, Guarani, Shanghai Shenhua, Ituano, Botafogo SP, Santa Cruz, Portuguesa Santista, Náutico, Figueirense, Internacional, São Caetano, Internacional, São Paulo, SEP, Fluminense, SFC, São Paulo.

O ARTILHEIRO FRANCO-PARANAENSE!

por *Bruno Fekuri*

No ano de 1999 despontava lá no sul do Brasil, para ser exato no Paraná Clube, um novo goleador; um matador com alto potencial. E nos anos 2000 fixou-se no ataque paranaense fazendo dupla com um desconhecido, mas não menos matador, Washington “Coração Valente”. De certo, o ataque tinha faro de gol e com 20 anos na época Ilan Araújo Dall’Igna, ou só Ilan, despontou o interesse de diversas equipes brasileiras, mas no meio de ano de 2000 nosso São Paulo traria a promessa para Morumbi.

O atacante que chegará com grande expectativa pelos lados tricolores vinha com boas referências e não à toa a torcida esperava. De viagem marcada para o nordeste, Ilan disputou com o tricolor a Copa dos Campeões. Copa aquela que poderia ter adiado a aposentadoria de Raí, afinal, o título daria vaga direta pra Libertadores do ano seguinte.

No time recém campeão paulista, Ilan teria sua chance de ouro e depois do tricolor eliminar o Vitória nas quartas de final, o paranaense de pouca idade marcaria o gol de empate na vitória de virada por 2 a 1 em cima do Sport, naquela que era a primeira partida da semifinal. Com vantagem pro jogo da volta e Marcelinho Paraíba voando, a vaga na decisão era só questão de tempo. E o São Paulo logo aos 16 minutos de jogo ampliava seu conforto. Ilan cabeceia a bola na trave, e na disputa pelo rebote Marcelinho abria o marcador da partida. Daí pra frente era só controlar a partida e com mais um golzinho praticamente garantiríamos a vaga.

E essa chance surgiu, num contra ataque puxado por (pasmem!) Carlos Miguel, Ilan, de frente para o Bosco, enterrou de vez a esperança de ser contratado em definitivo chutando em cima do goleiro. A partir daí foi uma presepada. O time da virada sofreu de seu próprio veneno e acabou eliminado pelo time pernambucano depois de uma fatídica derrota por 3 tentos a 1

Ilan ficou mais alguns meses na reserva são-paulina e, por falta de personalidade e também de qualidade, o jovem atacante na época viu França e Marcelo Ramos exercerem um reinado na posição. Com 12 jogos e apenas 1 gol, encerrava sua passagem pelo tricolor em meados de 2001.

De lá voltou para sua terra natal, dessa vez para o Atlético Paranaense, onde foi campeão brasileiro de 2001, inclusive marcando dois gols no primeiro jogo da final. Em 2003 foi convocado para a seleção e disputou a Copa das Confederações. No ano seguinte começou sua aventura na França, onde anos mais tarde se tornaria ídolo no Saint-Étienne. Teve passagens rápidas pelo West Ham (ING) e voltou para o Brasil, e com uma passagem apagada pelo Internacional novamente embarcou para a França, onde permanece até hoje, para ser exato na segunda divisão defendendo o Bastia.

Ilan realmente tinha faro de gol, mas nasceu com o estigma de artilheiro de time pequeno. Assim permanece e no alto de sua experiência continua imaturo.

Raio-X

Nome: Ilan Araújo Dall’Igna

Nascido em: Curitiba(PR)

Data de nascimento: 18 de setembro de 1980

Clubes em que atuou

1999 - 2000	Paraná
2000 - 2001	São Paulo
2001 - 2004	Atlético PR
2004 - 2006	Sochaux (França)
2006- 2010	Saint-Étienne (França)
2010	West Ham United
2010	Internacional
2011 - 2012	Ajaccio (França)
2012 -	Bastia (França)



Ilan só encontrou sucesso no Paraná e na França.

À BEIRA DO ABISMO...



A eliminação precoce da Libertadores já foi considerada uma crise pelo torcedor são-paulino. O que a torcida não esperava era um desempenho pífio no Brasileirão e que a luta, em vez de ser pelo título, fosse pra escapar da parte de baixo da tabela. Rebaixamento aqui não!

por VINÍCIUS RAMALHO e LEONARDO LÉO

Dia dois de junho. O São Paulo vai até o Estádio Independência e empata sem gols com o Atlético Mineiro. Resultado que somado às duas vitórias diante da Ponte Preta e Vasco dão a liderança do Brasileirão ao Tricolor Mais Querido.

Isso não é ficção! O São Paulo chegou a liderar o Campeonato Brasileiro de 2013. Mas, após uma sequência negativa nunca vista antes pelos lados do Morumbi, um dos clubes mais vitoriosos da história da competição começou a cair até chegar à incomoda zona do rebaixamento.

A primeira vez que o São Paulo esteve entre os últimos quatro times da tabela foi na nona rodada após o empate sem gols contra o SCCP. Começou um martírio que parece não ter mais fim para o torcedor são-paulino.

Apontar os motivos para uma temporada tão ruim do São Paulo não é difícil. O complicado é achar soluções para que nos últimos dois meses de competição o time ganhe as partidas necessárias para sair da zona da degola e comece 2014 podendo vislumbrar voltar a estar onde é o nosso lugar: brigando por títulos!

**COMEÇAMOS
O BRASILEIRÃO
NO TOPO DA
TABELA. ACASO?**

GANHAR NO MORUMBI: UMA DAS RECEITAS PARA FUGIRMOS DA DEGOLA

Até a partida contra o Grêmio, no final de setembro, o tricolor fez doze jogos no Estádio do Morumbi. Venceu apenas Vasco, Fluminense, Ponte Preta e Atlético Mineiro. Empatou contra o Atlético Paranaense por 1 a 1.

O problema todo foram as sete derrotas para Goiás, Santos, Bahia, Cruzeiro, Internacional, Criciúma e Grêmio.

A estatística que talvez mais preocupe o torcedor seja o número de gols marcados dentro de casa. Foram doze gols, média de um gol por jogo, mas puxada para cima pela goleada diante do Vasco por 5 a 1. Em cinco partidas o São Paulo não fez gols diante de sua torcida no Morumbi.

Muito longe, por exemplo, da campanha de 2006, que marcou o primeiro título do inédito tricampeonato consecutivo, quando o time também era dirigido por Muricy Ramalho.

Naquela campanha foram 15 vitórias, 4 empates e apenas uma derrota jogando com o time reserva contra o SFC, em um momento que o time ainda se dedicava ao tetracampeonato da Libertadores.

Tudo bem pode ser exagero comparar uma campanha como a de 2013 a uma que no final da temporada levantamos o caneco.

Vamos comparar então com o ano de 2010, quando nosso tricolor terminou o Brasileirão em uma modesta nona colocação?

Aquele time que tinha Alex Silva, Rodrigo Souto, Carlinhos Paraíba, Marlos, Ilsinho, Fernandão, Ricardo Oliveira, Dagoberito entre outros, em 19 jogos dentro de casa, venceu 10 vezes, empatou três e perdeu seis partidas.

Vale lembrar que naquele ano, devido a shows no Morumbi, o São Paulo mandou alguns jogos na Arena Barueri, principalmente na fase final do campeonato.

Até o fim do Brasileirão desse ano temos ainda sete jogos no Morumbi (até o fechamento da edição o São Paulo ainda não havia jogado contra o Vitória). Os adversários serão: SCCP, Náutico, Portuguesa, Flamengo, Botafogo e Coritiba.

Se nosso presidente gosta de dizer que tem clube por aí que joga em uma arapuca, o Morumbi precisa se transformar em um caldeirão.

A torcida vem fazendo a parte dela e colocando mais de 30 mil pessoas em todos os jogos, faça chuva ou sol, o São Paulo ganhe ou perca e as arquibancadas sempre estão tomadas.

Como fazer para voltar a ser temido dentro de casa?

Pressionando quem vier jogar aqui dentro, não deixando que juízes nos prejudiquem e desestabilizem um time que já mostra insegurança no início dos jogos. Quando toma um gol então...

Falando no lado psicológico, agora é hora de esquecer a técnica, o nome dos jogadores e apostar em jogadores que aguentem a pressão.

O TRÁGICO DESEMPENHO DO SÃO PAULO EM 2013



Temos um goleiro incontestável que joga nesses dois meses seus últimos jogos vestindo a camisa do São Paulo.

No meio um jogador que veio da Ucrânia com status de jogador de Seleção Brasileira e outro que chegou para ser o maestro por um caminhão de dinheiro e que precisa se reafirmar.

No ataque a esperança é um jogador que mostra identificação com o clube no discurso, foi o camisa nove da seleção na última Copa do Mundo e precisa assumir a responsabilidade nesse momento ruim.

O rebaixamento (bata na madeira três vezes ao ler essa palavra) não vai ficar legal no currículo desses jogadores. Portanto acordem enquanto é tempo!

**TEMOS 7 JOGOS EM CASA E
A OBRIGAÇÃO DE GANHAR
DENTRO DE CASA PARA
FUGIR DA DEGOLA**

O CAMINHO DAS PEDRAS

O caminho é longo e, ao que tudo indica, será sofrido.

Abastecido com novo ânimo após o retorno de Muricy Ramalho, o São Paulo começou o segundo turno da melhor forma possível, vencendo em casa Ponte Preta e Atlético MG, e o Vasco fora de seus domínios.

Mas bastaram três tropeços e o São Paulo voltou para o seu calvário, e mesmo após vencer a Vitória em casa, o caminho ainda é longo e delicado. Veja abaixo os jogos que resta para o Tricolor neste Brasileirão.

Cruzeiro x São Paulo – Depois de vencer o Vitória em casa e voltar a respirar no campeonato, o Tricolor enfrenta nada mais, nada menos do que o líder do campeonato e virtual campeão, Cruzeiro. Jogo para jogar “fechadinho”, com três zagueiros, três volante e por uma bola. Um empate seria muito bem-vindo.

São Paulo x SCCP – Para dar uma bica na crise e afastar de vez o fantasma do rebaixamento, nada melhor do que um clássico contra o maior rival em casa. Ainda mais quando o adversário é o mesmo que perdeu duas vezes para nós no campeonato passado, uma vitória inclusive, com o time reserva. Vitória obrigatória e jogo para o Fabuloso decidir.

São Paulo x Náutico - Após enfrentar uma sequência de três jogos extremamente difíceis, o São Paulo recebe o último colocado. Vitória garantida contra o já rebaixado Náutico.

Bahia x São Paulo – Jogo difícil fora de casa, mas o fato de jogar na nova Fonte Nova, onde o campo é grande e parecido com o Morumbi, facilita as coisas. Empate seria um bom resultado, mas uma vitória aos moldes Muricy Ramalho não é descartada.

Internacional x São Paulo – Mais um duelo complicado fora de casa, até porque não sabemos quais serão as pretensões do Inter neste campeonato após a demissão de Dunga. O que vier é lucro.

São Paulo x Portuguesa - No Morumbi, o São Paulo tem obrigação de vencer a Lusa, não importa a situação que os dois estejam na tabela. E apesar do bom momento da equipe do Canindé no segundo turno é um jogo teoricamente fácil.

Atlético PR x São Paulo – Compromisso complicado e mais uma vez o Tricolor vai ter que se portar como time pequeno e quem sabe até vencer o Atlético por 1 a 0 em um gol de bola parada. Antônio Carlos neles.

São Paulo x Flamengo – Depois de ver a vitória escapar pelos dedos no primeiro turno, após o pênalti perdido por Jadson, o São Paulo tem tudo para vencer os cariocas no próximo embate. É o tipo de jogo para o nosso Maestro Paulo Henrique Ganso decidir.

Fluminense x São Paulo – Mesmo fora de casa, o Tricolor Paulista tem enormes chances de vencer o Tricolor carioca, já que o atual campeão perdeu suas forças, tentou se reerguer no campeonato, mas vai fazer papel de coadjuvante até o final da competição.

São Paulo X Botafogo – Jogo perigoso. Mesmo jogando no Morumbi, o time vermelho, branco e preto, precisa estar muito atento para não se surpreender com os cariocas, principalmente com o holandês Seedorf. Jogo para Rogério Ceni pegar tudo lá atrás e quem sabe decidir lá na frente.

Criciúma X São Paulo - Um jogo que preocupa muito mais pelo local que será disputado do que pelo adversário. Mesmo fora de casa, o São Paulo é favorito.

São Paulo X Coritiba – Partida que pode ficar marcada como a despedida de Rogério Ceni em jogos oficiais e, se o Tricolor fizer bem a lição de casa, não valerá nada, já que o pesadelo do rebaixamento terá terminado. São Paulo franco favorito.



CONTE SUA HISTÓRIA: LOURENÇO AMENGUAL FABIANO

por Jussara Araujo



Nome: Lourenço Amengual Fabiano

Idade: 44 anos

São-paulino desde: 1975

Como virei são-paulino: sou são-paulino desde a final do Paulistão de 1975. Foi a primeira vez que meu já falecido pai me levou a um jogo do São Paulo. Final do paulista de 1975, quando Waldir Peres foi o herói nos pênaltis... Eu não tinha time e tinha uma pressão incrível do meu avô materno para ser galinha... Porém, meu pai não entrava nessa guerra. Neste dia, quando vi o time entrar em campo, estava nas numeradas com meu velho, em cima dos ombros dele, e, ao ver o time entrar em campo, pedi uma camisa daquelas pra mim. Eu tinha achado a camisa bonita e pedi a ele. Ele me desceu dos ombros chorando e, na saída do estádio, comprou a camisa. Logo depois me deu outra (a marca ainda era da rainha), que tenho até hoje. A foto que mando pra vocês é do time que eu criei quando morei nove anos no México. O time se chamava SPFC-MX e jogamos 27 torneios em terras mexicanas, sendo campeões de 23... éramos odiados e a maioria desses mexicanos que vocês veem na foto hoje são torcedores do Tricolor paulista. Eu sou o gordinho no canto da foto, de barba.

Meu jogo inesquecível foi: Meu jogo foi SPFC X Guarani em Campinas, em fevereiro de 1987 pelo Brasileiro, com gol de Careca (3x3) aos 14 do segundo tempo da prorrogação. Depois de um tiro de meta do Gilmar, que correu atrás da bola por não haver mais gandulas, passe para Wagner Basílio, que deu um chutão para Pita ganhar de cabeça do Ricardo Rocha. A bola caiu na frente do Careca, que arrebentou o gol para delírio de todos os que estavam ali atrás do gol, metade já chorando muito.

Meu herói tricolor é: Zetti. Em minha opinião, muito mais goleiro do que o Ceni, e tem muito mais conquistas também.

Se eu pudesse escalar um São Paulo com jogadores de todos os tempos, minha escalação seria: Zetti, Zé Teodoro (Di Sordi), Belini, Darío Pereyra (Mauro), Serginho Falcão (Chicão), Pedro Rocha (Raí), Didi (Gérson), Leônidas (Muller), Careca (Serginho Chulapa) e Canhoteiro (Zé Sérgio). Mas acho injusto porque tem muita gente excelente de fora desse time...

Minha história inesquecível como torcedor é: Chivas Guadalajara e São Paulo FC no México - semifinal da Libertadores de 2006. Eu vivia no México e estava hospedado no mesmo hotel que o SPFC. Estava conversando com o Marcelo

Portugal e o Sr. Carlos Caboclo no hall do hotel intercontinental em Guadalajara, quando veio a notícia que os uniformes do SPFC ficaram apreendidos no aeroporto pela polícia federal mexicana... Foram quase dois dias de luta, e o SPFC já estava destinado a usar uns coletes de cor amarela com números nas costas colados no improviso. Foi aí que consegui junto a um federal mexicano amigo meu, que vivia no Distrito Federal, a liberação dos uniformes. Cheguei no hotel com os mesmos e suas caixas de alumínio com luvas do M1to, etc. Dentro de 3 horas antes do jogo começar, o presidente já falecido Marcelo Portugal me presenteou com a camisa do Danilo, que jogou o mundial, assinada por ele e dedicada ao presidente. Tenho essa camisa até hoje! Está com minha filha, dei a ela de presente. Quer dizer, se não fosse este reles mortal, teríamos uma mancha na história do SPFC na Libertadores de 2006!

Hoje, se eu fosse presidente do clube, mudaria: Readmitiria Rozan, Neves, Cortez, Fabrício e mandaria pra rua Douglas, Wellington, Juan... À parte, já conversaria com o Muricy para ele retomar o time em janeiro de 2014, e deixaria o Ney franco até dezembro. Contrataria o goleiro Fábio ou Júlio Cesar para substituir o M1to caso ele não queira mais jogar no ano que vem. Traria de volta o Lugano, André Dias e Miranda. Colocaria o Pintado como

diretor de futebol e um centroavante para fazer sombra no L. Fabiano. Além disso, jogaria com o Aloisio e mais 10.

Minhas três maiores razões pra ser eternamente tricolor são: Meu falecido pai, minhas 3 filhas são-paulinas roxas e a certeza de que isso não para por aqui. Vem muito mais por aí! Como fazia no México com meu time a cada campeonato conquistado, trazíamos uma camiseta depois de ganhar a final com os dizeres “y esto sigue!”, ou seja, “E ISSO CONTINUA!!!” Torcer para o SPFC foi uma herança do meu falecido pai, que chorava e urrava pelo SPFC. Escrevendo tudo o que escrevi aqui, fiquei emocionadíssimo, lembrando-me do último jogo que assisti com ele no estádio, SPFC x Santos, na final do Paulista de 2000. Um dos gols foi do Rogério, de falta, no Carlos Germano. Eu posso dizer que dediquei parte da minha vida ao SPFC, e faria tudo de novo, mesmo sabendo alguns resultados, como o dinheiro gasto e bem gasto, as três viagens a Tóquio, as viagens para jogos da Libertadores, etc. As muitas viagens a todos os estádios que o SPFC jogou no Brasil valerem cada centavo e os dois divórcios kkkkkkkkkk.



Quer participar desta seção e contar sua história? Envie um e-mail para contesuahistoria@revistatmq.com.br. ou preencha o formulário em www.revistatmq.com.br/csh



ÉÉÉÉ PÊNALTI!

por Roney Altieri

A manhã é a preocupação que esse lance ocasiona no futebol, que Neném Prancha (técnico e “filósofo” da bola) disse: “pênalti é tão importante que deveria ser batido pelo presidente do clube”. No nosso caso, que seja antes daquela reforçada dose de uísque, certo?

Duvido que alguns de nós tenhamos a capacidade de ficar absolutamente tranquilos diante de um momento como esse, independente se a partida tem valor maior ou não.

Nesses 40 anos que fomos buscar no túnel do tempo, vi exímios batedores de penais com a camisa tricolor: Pedro Virgílio Rocha, clássico e fatal, Serginho Chulapa, rápido e mortal, Raí, frio e decisivo e mais recente nosso M1to, Rogério Ceni.

Colocássemos numa balança os momentos decisivos vividos em penais e qual seria o resultado? Perdemos menos, ganhamos mais?

Cavamos a nossa recente história descobrimos que... ganhamos bem mais (ufa)!

Nosso primeiro grande desafio no início dos anos 70 acabou quase se transformando em trauma. Com olhos sempre à frente do nosso tempo, o SPFC já enxergava na Libertadores da América uma oportunidade única de se projetar internacionalmente e com todas as forças partiu para a disputa que nos levou a final.

Dois jogos, um lá e um cá. Uma vitória de cada um.

A disputa acirrada nos levou a uma terceira partida em campo “neutro” (Santiago do Chile) e eis que surge uma oportunidade de ouro para a conquista do título: um pênalti que Zé Carlos (o Serrão, hoje técnico) perdeu...

Dá pra se imaginar a tristeza do na época garoto aqui (12 anos) olhando para a TV preto e branco e assistindo a festa vermelha do Independiente? Enfim, coisas da vida.

Pulamos para 1975, época que o Campeonato Paulista tinha vida e aura, além de ser disputadíssimo.

Uma campanha impecável fez o Tricolor, que quase ganhou os dois turnos que evitariam pegar pela frente a poderosa (na época) Portuguesa de Desportos na finalíssima.

Ganhamos a primeira e na segunda partida (minha primeira final no Morumbi), logo na metade do segundo tempo, Muricy (esse mesmo aí que hoje “é trabalho”) nos deu trabalho, sendo expulso após pontapé em Badeco.

E como desgraça pouca é bobagem, logo em seguida, Enéias (um cabeceador implacável) abriu o placar para a Lusa.

Nem precisa dizer o desespero de um jogo inteiro com um a menos contra uma equipe super bem montada.

Fomos para os penaltis e Waldir Peres Arruda (o único goleiro Tricolor a ser titular numa Copa do Mundo) simplesmente nos

PROMOÇÃO

Quer concorrer a mais uma camisa da Série Raízes do SPFC?



É só postar a seguinte frase no Twitter:

Baixe a ed. de outubro da RevistaTMQ, siga @penaltybr e @revistatmq e concorra a camisa da série Raízes do SPFC <http://kingo.to/1j7h>

Atenção: para participar do sorteio a frase precisa ser publicada exatamente como estamos indicando*

CORAÇÃO DE 5 PONTAS

por *Fabrcio Gomes*



Intérprete: Hélio Ziskind

Ano: 2009

Duração: 70 min

Gravadora / Distribuidora: MCD

Olá Amigos! No mês de Outubro é celebrado o Dia das Crianças e, definitivamente, não há garotada mais feliz do que aquela que torce pelo Tricolor Mais Querido! Tudo bem que a fase atual não é das melhores na nossa História, mas, para nutrir esse amor pelo São Paulo, nada melhor do que um CD pensado totalmente para contar aos pequenos a trajetória Gloriosa e Vencedora do Soberano.

Quando se fala em música infantil, temos alguns nomes que se destacam e, dentre estes, um é unânime: Hélio Ziskind. Se você não o reconhece pelo nome, seguramente o conhecerá pela obra. Muitos temas dos programas Turma do Cocoricó, X-Tudo, Rá-Tim-Bum, Glub Glub, dentre outros, são de autoria do Hélio. Lembra daquele “Tchau preguiça, Tchau sujeira, Adeus cheirinho de suor!”? Pois é, também é dele!

Quem teve a ideia de tornar realidade essa coisa toda de contar a História do Clube para as crianças foi uma das grandes mentes do Tricolor: Rui Branquinho. Já falamos dele aqui, na 5ª Edição da Revista TMQ, um dos idealizadores da Bíblia do São-Paulino, em conjunto com o Michael Serra. E dessa parceria só poderia brotar um produto eficaz, muito bem produzido e realizado.

Das 18 faixas existentes no álbum, somente 3 não foram compostas por Ziskind para esse trabalho: 2 versões do Hino (Porfírio da Paz) e “Bola no Barbante” (Oswaldo Molles e Sylvio Mazzuca). No mais, toda a mística trajetória são-paulina é cantada pelo compositor no estilo das músicas infantis que o consagraram.

Interessante notar que o CD é cronológico: começa com a decolagem do Foguete Tricolor de volta no tempo, passa pela fundação, por Leônidas, Porfírio da Paz, construção do Estádio, anos 60, 70, 80 e 90, Telê e acaba nos anos 2000.

A arte gráfica é assinada por Gustavo Duarte, reconhecido cartunista brasileiro. Seus trabalhos ilustram um diário esportivo muito famoso, além de blogs e três graphic novels dele: “Có!”, “Taxi” e “Birds”, muito aclamadas pelo público e pela crítica especializada. O último trabalho dele é “Pavor Espaciar”, pelo selo Graphic MSP.

Um abraço e boa audição!

ISSO 'DEU LIGA'!

por *Leandro Pinheiro*



Foto: UOL

Desde que me entendo por amante do futebol ouço essa frase em análises, debates e discussões futebolísticas. Do futebol amador dos fins de semana ao profissional, sempre que alguma coisa parecia se encaixar perfeitamente com outra dentro das quatro linhas (quase como num inexplicável passe de mágica) a expressão vinha à tona.

Fosse para explicar uma dupla de atacantes que se entendiam por telepatia, ou algum jogador que, recém-chegado ao clube, atuasse com a naturalidade de um veterano. O fato de que simplesmente “deu liga” era suficiente para explicar tal fenômeno.

Agora recorro à expressão para (tentar) explicar a reviravolta que aconteceu no Morumbi no último mês. Qual é o motivo para jogadores voltarem a render da noite para o dia?

O que, ou quem, faz com um time mude de personalidade de uma hora para outra? Talvez o problema do São Paulo fosse técnico, realmente. Talvez o time precisasse de um “choque”. Digo “talvez” porque não tenho a intenção de desmerecer ou colocar em xeque a competência de profissionais que passaram pelo clube nos últimos meses.

Um deles, inclusive, com o nome eternizado na história tricolor, pois, usando as palavras do M1T0: “colocar uma estrela na camisa do São Paulo não é para qualquer um”. Mas o fato é que, apesar do esforço, competência e comprometimento, a segunda passagem de Paulo Autuori no comando do Mais Querido não deu liga...

Muito diferente do “trabalhador” Muricy Ramalho. O técnico chegou ao clube para a sua terceira passagem com a naturalidade de quem nunca havia saído. A recepção da torcida, o comprometimento dos jogadores... Era como se ele estivesse ali o tempo todo. Em pouco tempo deixou o time com uma cara diferente.

Fez com que jogadores assimilassem, com sucesso, suas novas funções dentro de campo. Como explicar?

Além da qualidade do treinador, a parceria São Paulo-Muricy, Muricy-São Paulo, deu liga! É coisa que só o futebol explica, às vezes nem ele.

É difícil dizer até onde o time pode chegar.

Mas desde que as voltaram a dar liga as esperanças estão renovadas, entre os jogadores, torcedores, etc. Não é para menos. Na última vez que comandou o Tricolor, Muricy nos tornou o primeiro, e único, tricampeão brasileiro legítimo. Armou times que pareciam imbatíveis.

Quem não se lembra daquele São Paulo de 2007, com uma defesa que não passava nem ar... Que cada peça parecia perfeitamente encaixada?

Um degrau de cada vez, uma vitória de cada vez. As coisas estão voltando ao normal, e o normal para o Tricolor é o topo. Logo voltaremos, aguardem!

CASA CHEIA FAZ DIFERENÇA, MESMO!

por Alberto Silva



Numa época em que só se fala em arenas, elitização dos estádios e ingressos a preços absurdos, o São Paulo vem na contramão da história.

Claro que essa idéia de reduzir o preço do ingresso foi mais uma medida desesperada do Juvenal pra tentar reverter essa situação complicada de rebaixamento. Mas a meu ver foi uma medida acertadíssima, juntamente com a volta do Muricy. Até pra amenizar o festival de erros que gerou essa situação toda.

Com o ingresso a dez reais (sendo dois reais prá Sócio-Torcedor), a torcida voltou ao Morumbi com toda força. E mudou até o perfil do torcedor, este muito mais vibrante e empolgado.

Desde o começo da promoção (contra o Atlético-PR) nenhum jogo teve público inferior a 26 mil. E contra o Fluminense, 55 mil apoiaram o tricolor do início ao fim da partida.

A torcida abraçou o time. O clima da arquibancada desceu pro campo e o time passou a correr mais. A esperança voltou.

Mas, infelizmente, o Autuori não conseguiu fazer o time funcionar e a torcida deu sinais de que poderia desistir após as derrotas prá Criciúma e Coritiba.

A chegada do Muricy devolveu a esperança ao torcedor, que não abandonou o time. Muricy é ídolo da torcida, que canta seu nome como se fosse o de um centroavante matador.

A Independente dita o ritmo na arquibancada e o povão vai junto. O estádio voltou a tremer como nos jogos da Libertadores.

O time cresceu e voltou a ganhar. Agora ninguém mais fala em rebaixamento. Nem nós, nem os outros.

Até onde esse time pode chegar? É difícil dizer, mas agora o time tem cara de time.

A tendência é que o público nos jogos em casa aumente mais. Não é difícil o clube terminar o campeonato como campeão de público.

E para encerrar, outro dia vi uma declaração do João Paulo de Jesus Lopes, que dizia que a receita da bilheteria não interfere muito na arrecadação do clube (cerca de 10 a 12 por cento).

Então, já que não interfere tanto que tal manter essa promoção para o ano que vem?

É isso aí.

NOS CINCO PRIMEIROS JOGOS NO MORUMBI APÓS A REDUÇÃO DO PREÇOS DOS INGRESSOS A MÉDIA DE PÚBLICO FOI DE 37 MIL PESSOAS

SP NET

por *Vinícius Ramalho*



Se você é tricolor, já deve um dia ter clicado nesse endereço:
www.saopaulofc.com.br:

A SPNet é um website não-oficial do São Paulo Futebol Clube, formado por torcedores de diversas regiões do Brasil, sem qualquer intenção política dentro do São Paulo Futebol Clube, feito apenas com o intuito de manter o torcedor tricolor informado sobre as notícias veiculadas a respeito do SPFC, manter sempre viva a história do Tricolor Paulista e dar espaço para que todos torcedores tricolores se manifestem, além de organizar eventos e de apoiar o time em seus jogos, com a presença física de seus torcedores.

Segundo Tarcisio Mendes, um dos colaboradores do portal, a SPNet foi criada e é mantida graças ao amor incondicional dos administradores ao São Paulo Futebol Clube.

Um site completo tem que ser dividido em seções, e a SPNet tem tudo isso muito bem dividido da seguinte forma: História do São Paulo Futebol Clube, História e Ideais da SPNet, Colunas, Notícias, Comentários, Moderação de usuários e OMBUDSMAN.

Além de tudo isso, o portal faz a divulgação de seu trabalho nas redes sociais. Presente no Twitter, Facebook e Google+, a SPNet chega a qualquer torcedor do Tricolor Mais Querido do Mundo.

Quer conhecer mais sobre o trabalho da SPNet? Acesse www.saopaulofc.com.br e confira!



A VOLTA DA DEMOCRACIA

por Renato Ferreira



Foto: Vipcomm/Penalty

As eleições para a presidência no Maior do Mundo, em Abril de 2014, prometem pegar fogo. Antes a disputa somente entre o candidato de Juvenal (ainda indefinido à época) e Marco Aurélio Cunha (confira sua entrevista exclusiva na edição passada da Revista TMQ), não animava muito quem gostaria de ver os “parças” de JJ fora do poder. MAC não teria força suficiente pra dobrar 50% mais um dos conselheiros, o necessário para eleger um candidato. Porém tudo mudou de figura quando o diretor jurídico do SPFC e gestor da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Kalil Rocha Abdalla, entregou uma carta de demissão e se aliou a Marco Aurélio, tramitando então a formação de uma chapa forte que teria Abdalla como presidente e Marco Aurélio como Vice de Futebol.

Kalil não é uma figura pública famosa para a torcida, para quem pouco aparece, mas dentro dos bastidores políticos do Tricolor é um dos conselheiros mais influentes no clube. Com isso, a chapa da oposição teria forças para bater de frente com a situação, que nas últimas eleições perdeu apenas sete votos.

Juvenal Juvêncio então agora enfrenta um problema interno para a escolha de seu candidato. Antes o favorito do mesmo era Adalberto Baptista, figura que hoje é persona non grata dentro e fora do clube. JJ teria então 4 opções, Carlos Miguel Aidar, Leco, Roberto Natel e Julio Casares. Teria dito inclusive que eles decidissem entre si quem sairia candidato, porém com a candidatura de Abdalla, Juvenal se posicionou frente a um escolhido, Carlos Miguel Aidar será então o candidato da situação. Mas tal decisão irritou profundamente outro pré candidato, Leco, que disse que a escolha de Aidar não tira sua candidatura e que irá sim sair como candidato.

Esse “racha” apenas fortalece a candidatura da oposição. Se a situação tiver dois candidatos, Aidar perderá alguns conselheiros para Leco, logo, ambos terão menos votos, sendo que os conselheiros que apoiam Abdalla terão voto certo para o ex diretor jurídico. Pela primeira vez desde que assumiu o poder na primeira gestão em 2006, Juvenal sente-se apreensivo em perder o monopólio do poder entre ele e

seus companheiros. O que fica claro é que com uma oposição forte, uma festa democrática e uma disputa acirrada marcará a eleição de 2014 na história do clube. Vejo como o momento certo para haver uma alternância de poder dentro do SPFC.

Por mais que um presidente conquiste tudo em sua gestão, deve haver alternância de poder para que seu nome fique eternizado como vencedor que não haja tempo para se transformar em vilão. Nesse sentido temos exemplos dos rivais SCCP e SEP principalmente, onde presidentes e situações que se perpetuaram na diretoria, viveram o suficiente para se tornarem vilões. Que isso não ocorra mais no Maior do Mundo, como sempre digo, rezemos ao próprio Santo São Paulo por tempos melhores e a volta dos períodos de vacas gordas.

SÃO PAULO FUTEBOL COLLECTION

revista tmq / 38 /

As tuas glórias vêm do passado



MURICY E O TRICAMPEONATO BRASILEIRO

Sabe quantos times tem um tricampeonato brasileiro consecutivo?

Só o Tricolor Mais Querido do Mundo!

Entre 2006 e 2008, o time comandado por Muricy Ramalho, que está de volta ao comando do São Paulo, levou o tricolor para uma das poucas façanhas que ainda faltavam em sua história vitoriosa.

Você sabe que a intenção da coluna São Paulo Collection é mostrar itens que lembrem essas glórias e que deixam qualquer torcedor maluco por ver parte da nossa história preservada em uma coleção.

Nessa edição temos medalhas originais dos três títulos brasileiros. Em 2006 o título foi comemorado após um empate em 1 a 1 diante do Atlético Paranaense em um Morumbi lotado.

No ano seguinte a conquista foi mais tranquila e consolidada quatro rodadas antes do término da competição na vitória por 3 a 0 sobre o América de Natal novamente na nossa casa sacro santa.

Mas a mais emocionante das conquistas veio em 2008. No início do retorno uma vitória do Grêmio por 1 a 0 no estádio Olímpico, deixou o time gaúcho 11 pontos à frente do Tricolor Paulista e o tricampeonato se tornou uma tarefa quase que impossível.

Só que para o Clube da Fé não existe impossível!

Com uma arrancada inacreditável o São Paulo buscou a liderança e confirmou o título ao bater o Goiás por 1 a 0 em jogo realizado em Brasília para a festa da nação tricolor.

Aproveite e veja nessas fotos os detalhes das três medalhas que foram entregues aos heróis daquele período que o time era comandado por Muricy e torça para que em breve esse caminho volte a ser trilhado pelo time mais vitorioso da história do futebol brasileiro.

Quer conhecer mais itens raros da história do São Paulo?



 TWITTER
[@spfcollection](https://twitter.com/spfcollection)

 INSTAGRAM
[@spfcollection](https://www.instagram.com/spfcollection)

 YOUTUBE
[/SPFCollection](https://www.youtube.com/SPFCollection)



Revista TMQ

**toda 1ª segunda-feira do mês
você conta com um novo meio para
saber tudo sobre o São Paulo Futebol Clube.**

@RevistaTMQ

facebook.com/RevistaTMQ

www.revistatmq.com.br